

Estágio docência e aprendizagens aplicáveis em múltiplos contextos da Biblioteconomia: relato de experiência da disciplina
Editoração de Revistas Científicas

Teaching internship and learning applicable in multiple contexts of Library Science: experience report from the Scientific Journal Publishing course

Prácticas docentes y aprendizajes aplicables en múltiples contextos de la Biblioteconomía: informe de experiencia de la asignatura Edición de Revistas Científicas

Rosa Helena Cunha Vidal

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil
rosadeflor@hotmail.com
<https://orcid.org/0000-0003-4117-6769>

Scheila Raquel Rempel

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil
rempelscheila@gmail.com
<https://orcid.org/0000-0002-2964-0883>

Samile Andrea de Souza Vanz

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil
samile.vanz@ufrgs.br
<https://orcid.org/0000-0003-0549-4567>

Submetido em: 21 de dezembro de 2025

Aceito em: 18 de junho de 2026

Publicado em: 30 de junho de 2026

Licença:



Como citar este artigo:

VIDAL, Rosa Helena Cunha; REMPEL, Scheila Raquel; VANZ, Samile Andrea de Souza. Estágio docência e aprendizagens aplicáveis em múltiplos contextos da Biblioteconomia: relato de experiência da disciplina Editoração de Revistas Científicas. **REBECIN**, São Paulo, v. 13, n. 1, p. 1-32. 2026. DOI: <http://doi.org/10.24208/rebecin.v13.462>

RESUMO

O estágio docência na pós-graduação possibilita a articulação entre teoria e prática pedagógica e o desenvolvimento de competências aplicáveis a distintos contextos profissionais. Este artigo tem como objetivo relatar e analisar a experiência de estágio docência vivenciada na disciplina BIB03358 – Editoração de Revistas Científicas, ofertada no curso de graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. O estudo apresenta reflexões sobre os aspectos didático-pedagógicos envolvidos, os recursos disponibilizados para a prática docente, os desafios enfrentados em sala de aula e as contribuições da experiência para a formação dos pós-graduandos em estágio docência. A disciplina articula conteúdos teóricos sobre comunicação científica, avaliação por pares, acesso aberto e políticas editoriais com atividades práticas desenvolvidas em ambiente informatizado, utiliza o *Open Journal Systems* e uma revista teste criada para fins didáticos. Os discentes da graduação tiveram a oportunidade de vivenciar todas as etapas do fluxo editorial de um periódico científico, enquanto os pós-graduandos puderam exercer o planejamento, a mediação pedagógica e a condução de atividades práticas. Os resultados evidenciam que o estágio docência contribui para o fortalecimento de competências pedagógicas, comunicacionais e técnicas, ampliando a compreensão sobre o papel do bibliotecário na editoração científica. Conclui que a experiência ultrapassa a preparação para a docência e constitui um espaço formativo relevante para a atuação profissional ampla na área da Biblioteconomia.

Palavras-Chave: Estágio docência. Editoração de revistas científicas. Formação profissional.

ABSTRACT

The teaching internship in graduate school enables the articulation between theory and pedagogical practice and the development of skills applicable to different professional contexts. This article aims to report and analyze the teaching internship experience in the course BIB03358 – Scientific Journal Publishing, offered in the undergraduate program in Library Science at the Federal University of Rio Grande do Sul. The study presents reflections on the didactic-pedagogical aspects involved, the resources made available for teaching practice, the challenges faced in the classroom, and the contributions of the experience to the training of graduate students in teaching

internships. The course combines theoretical content on scientific communication, peer review, open access, and editorial policies with practical activities developed in a computerized environment, using Open Journal Systems and a test journal created for teaching purposes. Undergraduate students had the opportunity to experience all stages of the editorial flow of a scientific journal, while graduate students were able to practice planning, pedagogical mediation, and conducting practical activities. The results show that teaching internships contribute to strengthening pedagogical, communication, and technical skills, broadening understanding of the role of librarians in scientific publishing. It can be concluded that the experience goes beyond preparation for teaching and constitutes a relevant training space for broad professional practice in the field of Library Science.

Keywords: Teaching internship. Publishing scientific journals. Professional training.

RESUMEN

Las prácticas docentes en los estudios de posgrado permiten articular la teoría y la práctica pedagógica y desarrollar competencias aplicables a distintos contextos profesionales. El objetivo de este artículo es relatar y analizar la experiencia de las prácticas docentes realizadas en la asignatura BIB03358 – Edición de revistas científicas, impartida en el grado de Biblioteconomía de la Universidad Federal de Rio Grande do Sul. El estudio presenta reflexiones sobre los aspectos didáctico-pedagógicos involucrados, los recursos disponibles para la práctica docente, los retos enfrentados en el aula y las contribuciones de la experiencia a la formación de los estudiantes de posgrado en prácticas docentes. La asignatura articula contenidos teóricos sobre comunicación científica, evaluación por pares, acceso abierto y políticas editoriales con actividades prácticas desarrolladas en un entorno informatizado, utilizando *Open Journal Systems* y una revista de prueba creada con fines didácticos. Los estudiantes de grado tuvieron la oportunidad de experimentar todas las etapas del flujo editorial de una revista científica, mientras que los estudiantes de posgrado pudieron ejercitar la planificación, la mediación pedagógica y la realización de actividades prácticas. Los resultados evidencian que las prácticas docentes contribuyen al fortalecimiento de las competencias pedagógicas, comunicativas y técnicas, ampliando la comprensión sobre el papel del bibliotecario en la edición científica. Se concluye que la experiencia va más allá de la preparación para la docencia y constituye un espacio formativo relevante para el desempeño profesional amplio en el área de Biblioteconomía.

Palabras clave: Prácticas docentes. Edición de revistas científicas. Formación profesional.

1 INTRODUÇÃO

O estágio docência, mais do que uma experiência curricular, representa uma oportunidade concreta de aliar a teoria à prática, permitindo ao pós-graduando desenvolver habilidades pedagógicas, comunicacionais e organizacionais em situações reais de ensino. O estágio se torna um espaço privilegiado de aprendizado, experimentação, amadurecimento profissional e reflexão crítica sobre o processo educativo. O Artigo 66 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Brasil, 1996), estabelece que a preparação para o exercício do magistério superior deve ocorrer em nível de pós-graduação, prioritariamente nos cursos de mestrado e doutorado. Nesse contexto, o estágio docência constitui uma importante possibilidade de aproximação dos pós-graduandos com as práticas pedagógicas, didáticas e relacionais envolvidas no ensino superior.

Um estudo recente de Vanz *et al.* (2024) aponta que, no âmbito da Ciência da Informação, a formação didático-pedagógica ao longo da trajetória acadêmica ainda é limitada, revelando uma lacuna significativa na preparação dos profissionais para a atuação docente no ensino superior. Os autores revelam que pouco mais de 47% dos professores participantes da pesquisa receberam essa formação. Nesse contexto, a relevância do estágio docência é evidenciada nas respostas, tendo em vista que vários respondentes informaram que a necessidade de formação foi sanada por meio da frequência à disciplina específica ou pela realização de estágios docência nos cursos de pós-graduação.

A aplicação prática do estágio no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCIN) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) exemplifica como essa experiência pode ser ampliada por meio de atividades que integram diretamente a formação docente e a prática profissional. Os discentes do PPGCIN têm a possibilidade de atuar em estágio docência em diversos cursos, como as graduações em Biblioteconomia e Arquivologia que estão vinculadas à mesma Faculdade (Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação – Fabico) e na qual os professores do Programa também atuam. Por se tratar de um curso tradicionalmente estruturado como bacharelado, a Biblioteconomia nem sempre contempla uma formação pedagógica voltada à docência, tornando o estágio uma ponte importante para o desenvolvimento de competências relacionadas ao ensino.

Este artigo tem como objetivo relatar e analisar a experiência vivenciada durante o estágio docência na disciplina BIB03358 – Editoração de Revistas Científicas, ofertada na graduação em Biblioteconomia da UFRGS, considerando os aspectos didático-pedagógicos envolvidos, os desafios enfrentados em sala de aula, a aplicação prática dos conteúdos por parte dos alunos e as contribuições do estágio para a formação profissional percebidas pelos discentes de pós-graduação participantes da disciplina. Ao destacar o potencial da experiência, pretende-se também refletir sobre o papel do estágio docência na formação profissional, sejam eles futuros professores ou não, especialmente no que se refere ao desenvolvimento de competências para a comunicação, a mediação do conhecimento e a atuação crítica e qualificada na área da Biblioteconomia. A apresentação e discussão

dessa experiência torna-se relevante ao contribuir para o debate sobre a formação pedagógica de pós-graduandos.

Do ponto de vista metodológico, o estudo caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, desenvolvida a partir da observação participante nas atividades realizadas no contexto do estágio docência e da análise reflexiva das experiências vivenciadas pelos mestrandos que realizaram o estágio docência ao longo do processo formativo. Foram consideradas as práticas pedagógicas, as interações em sala de aula e as percepções construídas durante a experiência docente, buscando compreender as contribuições e os desafios do estágio na formação acadêmica e profissional. Em relação aos aspectos éticos, foram respeitados os princípios de preservação dos sujeitos envolvidos nas atividades relatadas no estudo.

2 FORMAÇÃO DE DOCENTES

A expansão das instituições de ensino e dos cursos de graduação, bem como a diversificação nas modalidades de oferta, não têm sido acompanhadas de forma proporcional por um processo consistente de profissionalização do ensino, com adequada formação docente (Pachane; Pereira, 2004). Essa lacuna formativa revela-se especialmente crítica no ensino superior brasileiro, onde a docência ainda é frequentemente tratada como atividade secundária frente à centralidade da pesquisa.

Conforme discutem Pachane e Pereira (2004) e Guimarães (2019), a formação didático-pedagógica dos professores apresenta deficiências significativas. Os programas de pós-graduação, principais responsáveis por essa preparação, tendem a privilegiar a pesquisa em detrimento da

formação para o ensino, sustentando que dominar o conteúdo ou ser um pesquisador competente é suficiente para garantir qualidade docente. Essa postura contribui para críticas recorrentes acerca da ausência de didática entre os professores e reforça a necessidade de repensar os critérios de formação e avaliação docente, de modo a integrar de forma mais equilibrada a dimensão pedagógica às demais funções universitárias.

Na área da Ciência da Informação, um estudo recente realizado por Santos *et al.* (2025) evidencia esse panorama. Entre os 164 docentes respondentes, mais de 92% possuem título de doutorado, grande parte concluído após 2008 (72%), o que demonstra a relativa juventude da formação na área. Ainda, os autores destacam que a maioria (95%) atua no ensino de graduação e 61% nos cursos de mestrado. Os autores compararam a pesquisa com a de Cardoso e Ramalho (2006) e perceberam uma mudança expressiva: naquela época, predominavam os docentes mestres, correspondendo a mais de 61% no curso de Biblioteconomia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). A evolução relativa a titulação, embora relevante, não resolve por si só os desafios relacionados à qualificação pedagógica.

Nesse contexto, o estágio docência torna-se um dispositivo essencial para o desenvolvimento formativo. Instituído pela Portaria nº 76, de 14 de abril de 2010, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), ele configura-se como atividade obrigatória nos programas de pós-graduação *stricto sensu*, com o objetivo de preparar os discentes para o exercício da docência na graduação (CAPES, 2010). Na prática, o pós-graduando ministra disciplina vinculada

à pesquisa em desenvolvimento, sempre sob a orientação de um professor doutor.

Como destacam Conte e Pimenta (2015), ser professor requer mais do que cumprir atividades formais: implica compreender a docência como prática formativa que propicie aprofundamento científico e pedagógico, oferecendo condições para enfrentar as questões próprias da universidade. A docência universitária, nesse sentido, deve articular ensino, pesquisa e extensão em uma prática crítica e reflexiva.

Assim, o estágio não deve ser visto apenas como requisito burocrático, mas como oportunidade de vivência significativa. Para Pimenta e Lima (2011), ele representa a aproximação entre teoria e prática, configurando-se como espaço de pesquisa e reflexão sobre a própria ação docente. Desse modo, o estágio de docência ultrapassa sua dimensão instrumental e se afirma como momento privilegiado para a construção de identidades profissionais, para a consolidação de competências pedagógicas e para a valorização do ensino no âmbito da pós-graduação e da universidade.

A formação docente, conforme destacam Souza e Valentim (2023), pode ser compreendida a partir de dois processos principais: o profissional e o continuado. Segundo as autoras, ambos processos são fundamentais para a constituição da identidade do educador e para o aprimoramento de suas práticas pedagógicas, uma vez que, “[...] não se trata de uma simples transferência de métodos e técnicas didáticas e pedagógicas, requer o desenvolvimento de conhecimentos, competências, habilidades e atitudes [...]” (Souza; Valentim, 2023, p. 4). Essa afirmação reforça a compreensão da docência como um processo

complexo, que exige do professor uma postura proativa, reflexiva e comunicativa.

Nesse sentido, o professor em formação não pode ser visto como um educador que apenas reproduz técnicas ou conteúdos, mas sim como um agente que aprende a intervir de forma consciente e crítica nos contextos educativos. Na opinião de Costa e colaboradores (2022, p. 67): “O estágio de docência tem o fundamental papel de proporcionar ao discente a prática reflexiva através da observação participante e de experiências no âmbito profissional”.

A perspectiva de Costa *et al.* (2022) é a mesma apresentada na análise de Tardif (2014), que compreende o ensino como uma prática social e laboral constituída por múltiplas dimensões. Para o autor, o trabalho docente é construído diariamente em sala de aula, por meio da interação com os alunos, da mediação dos saberes e das exigências práticas e institucionais que permeiam o fazer educativo. Nesse processo, os saberes docentes não são apenas transmitidos, mas construídos e reconstruídos pela experiência, pelas trocas coletivas e pelas reflexões vivenciadas em sala de aula.

Assim, a formação docente não se esgota na aquisição de conteúdos teóricos ou na aplicação de métodos previamente definidos. Envolve sobremaneira a capacidade de articular os diferentes tipos de saberes, como os acadêmicos, os práticos e os experienciais, e de desenvolver uma atitude proativa e curiosa diante dos desafios que surgem do dia a dia em sala de aula (Santos, 2010; Tardif, 2014). Ao assumir a postura ativa, o docente em formação amplia a sua compreensão sobre o papel social da educação e fortalece sua identidade profissional nos diversos contextos de atuação (Santos, 2010).

Dentre os principais benefícios do estágio docência, destaca-se a oportunidade de planejamento e execução de aulas, aplicação de estratégias avaliativas e interação com diferentes perfis de estudantes. A experiência docente contribui para o aprimoramento da capacidade de exposição/interação oral, da didática e do domínio conceitual dos temas abordados, além de favorecer a integração do discente com a comunidade acadêmica, fortalecendo vínculos com outros docentes e estimulando colaborações futuras (Santos; Silva, 2022).

Contudo, o estágio docência também impõe desafios. A falta de experiência prévia com o ensino pode gerar insegurança e dificultar o enfrentamento de situações didáticas complexas. Além disso, há a sobrecarga das próprias atividades acadêmicas, uma vez que o estágio se acumula às exigências da pesquisa e das disciplinas da pós-graduação. A autonomia do pós-graduando em sala de aula nem sempre é garantida, o que pode reduzir o estágio a uma função meramente auxiliar e limitar o potencial do docente aprendiz e dos alunos.

O estágio docência demanda suporte institucional adequado, orientação pedagógica contínua e reconhecimento como parte integrante do processo de formação acadêmico-profissional. Além disso, para Souza e Valentim (2023, p. 13): “É preciso que o futuro docente se comprometa a efetuar um processo contínuo de autodesenvolvimento, a fim de que [...] lacunas sejam preenchidas por meio de capacitação constante”. Segundo os autores, apesar de importante e ajudar a preparar os pós-graduandos para o exercício docente, o estágio docência não traz todo o conhecimento e a experiência necessária para os mestrandos, deixando lacunas em sua formação.

3 EDITORAÇÃO DE REVISTAS CIENTÍFICAS

A editoração é uma atividade essencial nas revistas e demanda conhecimentos específicos. Seus processos incluem etapas de submissão do texto pelos autores, recebimento e avaliação pelo editor e avaliadores, procedimentos editoriais de preparo para a publicação e a publicação final. A editoração e publicação das revistas no meio digital é um processo dinâmico que revela novidades permanentemente, sejam novos padrões editoriais, identificadores persistentes ou avanços tecnológicos dos *softwares* utilizados. Com isso, diferentes demandas geram a necessidade permanente de aquisição de conhecimentos pelos profissionais que atuam nas atividades editoriais (Dutra; Gulka; Silveira; 2020; Maimone; Tálamo, 2008). Assim, o bibliotecário tem papel ativo nesse processo, colaborando com a otimização, padronização e garantia dos fluxos de trabalho (Vanz; Santin; Pavão, 2018).

O bibliotecário possui habilidades e competências relacionadas a aspectos da informação, como identificação, tratamento, organização, recuperação e disseminação. Portanto, o mercado editorial é um campo de atuação, principalmente quando voltado a publicações científicas (Santa Anna, 2019). As áreas e atividades em que o bibliotecário pode atuar estão sendo identificadas e reconhecidas pelas universidades, que passaram a disponibilizar disciplinas nos cursos de graduação em Biblioteconomia que,

[...] visam desenvolver habilidades e competências relacionadas à atuação dos bibliotecários como especialistas no tratamento e difusão de informações, apoiados nas tecnologias da informação, bem como à atuação em áreas de planejamento, administração, assessoria e prestação de serviços em redes e sistemas, bibliotecas, centros de documentação e serviços de informação (Santana; Francelin, 2016, p. 13).

Entretanto, para Farias, Lima e Santos (2018) é preciso mais incentivo e divulgação das atividades que os bibliotecários podem desenvolver e as competências que necessitam, tanto nos cursos de graduação, nas entidades de classe e entre os próprios profissionais. A editoração de revistas é uma dessas atividades e, apesar da formação profissional nem sempre abranger essa área, os próprios bibliotecários estão reconhecendo e conquistando seu espaço na realização de atividades de editoração.

Com o aprimoramento da formação biblioteconômica, da inserção tecnológica no cenário informacional e do crescimento no número de revistas científicas e bases de dados, essa atuação ampliou e “[...] vem se modificando a cada dia à medida que se incorporam atributos intelectuais às atividades realizadas através do tratamento analítico de informações [...]” (Maimone; Tálamo, 2008, p. 309). Atualmente, as funções exercidas pelos bibliotecários nos periódicos perpassam por atividades tanto de cunho técnico quanto intelectual.

Farias, Lima e Santos (2018) e Santana e Francelin (2016) identificaram inúmeras atividades em revistas científicas em que os bibliotecários podem ser responsáveis ou prestar apoio. Essas atividades envolvem as áreas de Biblioteconomia, gestão, *marketing*, editoração,

informática e tecnologia, distribuídas em tarefas como normalização, formatação e diagramação dos documentos; inclusão e manutenção da revista em bases de dados; atribuição do *Digital Object Identifier* (DOI); marcação em *eXtensible Markup Language* (XML); gerenciamento do fluxo editorial em *software* de editoração; manutenção do *site* da revista; indexação; gerenciamento de redes sociais e divulgação da revista; elaboração de relatórios; elaboração de análises métricas; assessoria a editores, autores e pareceristas; entre outras.

Muitas dessas atividades fazem parte da formação dos bibliotecários na graduação, principalmente, as que são intrínsecas à profissão. Outras, como as atividades administrativas, de *marketing* e de informática e tecnologia, costumam ter disciplinas relacionadas a elas, mas o nível de aprofundamento do conteúdo vai depender do foco de cada curso. Pereira (2019) identificou 23 cursos brasileiros de Biblioteconomia que contemplam disciplinas relacionadas à editoração em seus currículos, sendo obrigatórias em 16 cursos e optativas ou eletivas em sete, dentre eles, o curso ofertado pela UFRGS. Esses dados indicam que, embora a editoração científica venha ganhando espaço na formação do bibliotecário, sua inserção curricular ainda ocorre de maneira desigual entre as instituições, evidenciando que essa área de atuação ainda não está plenamente consolidada na formação inicial do bibliotecário.

A expansão da atuação bibliotecária para além das bibliotecas demanda atualização curricular nos cursos de Biblioteconomia, especialmente em áreas relacionadas à editoração científica. As atividades desempenhadas por esses profissionais em suas rotinas de trabalho, muitas vezes, não se alinham com aquelas que são ensinadas

nos cursos de Biblioteconomia. Isso é um problema, visto que a base para conhecer esse campo de atuação, as atividades desenvolvidas e as competências necessárias, quando vindas na formação inicial em curso de graduação e através de professores capacitados, aumenta o interesse e o conhecimento dos estudantes e futuros profissionais dessa área (Farias; Lima; Santos, 2018).

A formação docente também deve contemplar as diferentes possibilidades de atuação do bibliotecário, incluindo a editoração científica. As disciplinas nos cursos de graduação que auxiliarão os bibliotecários na editoração de revistas também podem ser parte da formação do futuro professor, já que são uma possibilidade de aprendizado pelos pós-graduandos que fazem estágio docência.

4 DISCIPLINA EDITORAÇÃO DE REVISTAS CIENTÍFICAS DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA DA UFRGS

A BIB03358 – Editoração de Revistas Científicas é uma disciplina eletiva criada no currículo de graduação em Biblioteconomia da UFRGS em 2017. De acordo com a súmula, a disciplina trata do periódico científico e do processo de comunicação científica, com ênfase no acesso aberto e no uso do *Open Journal Systems* (OJS). Aborda ainda o gerenciamento de revistas científicas eletrônicas, o desenvolvimento do projeto gráfico e a configuração da revista, bem como os processos de submissão, avaliação por pares, normalização, diagramação e publicação dos originais (UFRGS; DCI, 2025).

O Plano de Ensino da disciplina apresenta os seguintes objetivos:

- a) compreender o papel do periódico científico na comunicação da ciência, e a importância da avaliação pelos pares;

- b) compreender o acesso aberto e o sistema OJS/SEER;
- c) compreender a importância do ISSN, DOI e ORCID e como implantá-los em revistas científicas;
- d) discutir o papel das revistas na integridade e ética em pesquisa científica;
- e) conhecer as políticas de preservação digital para revistas;
- f) compreender as políticas de avaliação e indexação de periódicos científicos;
- g) capacitar o aluno a configurar e gerenciar uma revista científica em todos os seus fluxos editoriais, da submissão do manuscrito até a publicação.

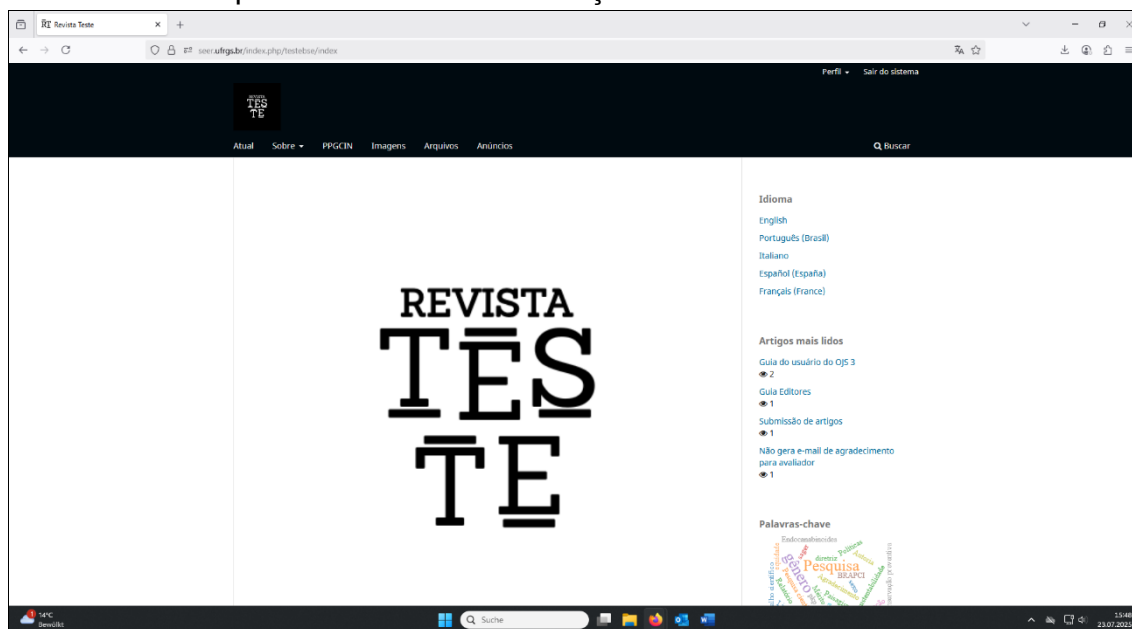
A UFRGS organiza as disciplinas da graduação em 19 encontros, 18 deles voltados à aplicação dos conteúdos e avaliações e o último encontro para possível recuperação dos alunos que não atingiram a nota mínima na disciplina. Em disciplinas de quatro créditos, cada encontro tem a duração de três horas e 20 minutos. A disciplina tem carga horária total de 60 horas, sendo 40 horas teóricas e 20 horas práticas, equivalente a quatro créditos eletivos. Os 19 encontros são organizados de acordo com o calendário civil, podendo variar para menos por conta dos feriados, datas comemorativas e eventos da Universidade.

As aulas teóricas ocorrem em sala de aula convencional, enquanto as práticas são realizadas em um laboratório informatizado para que os estudantes tenham acesso a Revista Teste. A Revista Teste da UFRGS foi criada a fim de demonstrar de forma fidedigna as funcionalidades do sistema OJS em apresentações, minicursos, atividades em sala de aula

com os alunos da disciplina de editoração e atividades de caráter formativo das equipes editoriais da universidade.

O sistema adotado para a criação e gerenciamento dessa revista é o OJS versão 3, plataforma utilizada institucionalmente pela UFRGS para a hospedagem e gestão de seus periódicos científicos (Figura 1). O uso dessa ferramenta proporciona aos alunos uma experiência em ambiente real de editoração científica, simulando todas as etapas envolvidas na produção editorial de um periódico acadêmico, da submissão à publicação.

Figura 1 – Página inicial da Revista Teste com projeto gráfico criado pelos alunos da disciplina BIB03358 – Editoração de Revistas Científicas

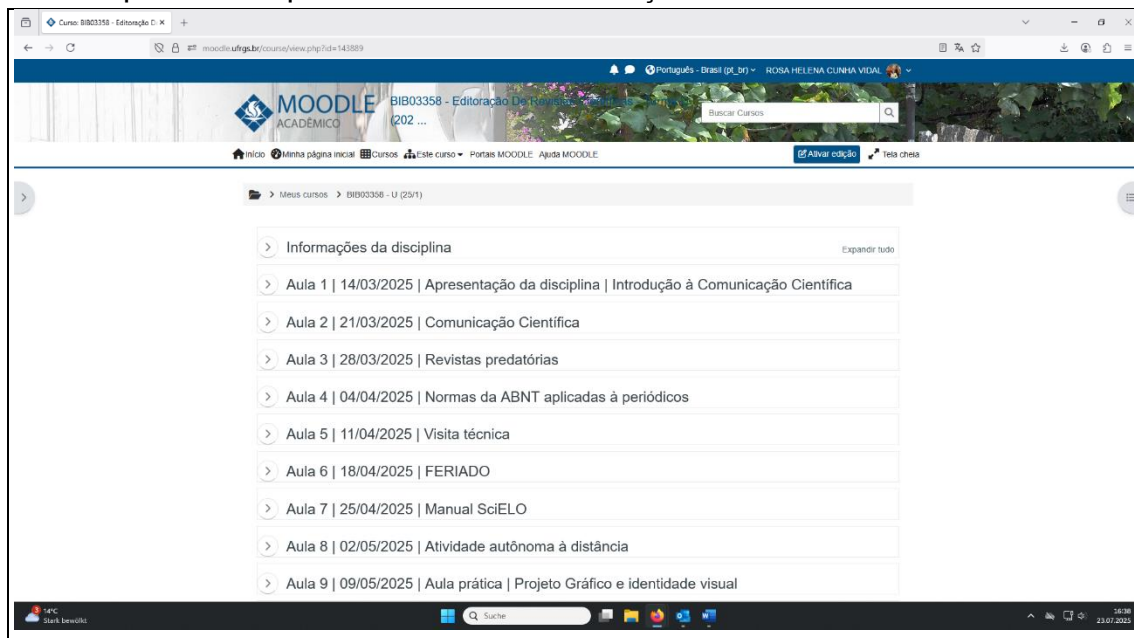


Fonte: screenshot de www.seer.ufrgs.br/testebse, em 23 jul. 2025.

As aulas práticas, conforme mencionado, são realizadas em sala informatizada equipada com um computador com acesso à *internet* para cada aluno, o que possibilita a execução autônoma e simultânea das atividades propostas. Como suporte às tarefas desenvolvidas em aula, é

utilizada a plataforma Moodle (Figura 2), na qual são descritas, de forma detalhada, as instruções para cada um dos encontros previstos.

Figura 2 – Página inicial do Moodle com as atividades de cada aula programada para a disciplina BIB03358 – Editoração de Revistas Científicas



Fonte: screenshot da página do Moodle para matriculados na disciplina BIB03358 – Editoração de Revistas Científicas, em 23 jul. 2025.

Os recursos disponibilizados visam à articulação entre teoria e prática, proporcionando aos estudantes um ambiente compatível com os fluxos reais da editoração científica, favorecendo o desenvolvimento de competências técnicas e operacionais necessárias para a atuação do profissional na área.

5 RELATO DE EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO DOCÊNCIA

A disciplina de Editoração de Revistas Científicas, ministrada no primeiro semestre de 2025, teve oferta de 35 vagas, sendo 32

preenchidas por alunos do curso de Biblioteconomia. Nesse semestre, a disciplina contou com a participação de três mestrandos do PPGCIN/UFRGS em estágio docência que atuaram em colaboração com a professora responsável pela disciplina. Todos os mestrandos são egressos do curso de bacharelado em Biblioteconomia da própria universidade. Dos três estagiários, duas mestrandas já haviam realizado estágio docência em outras disciplinas do curso de Biblioteconomia, o que favoreceu a articulação entre os conteúdos e os alunos.

A primeira etapa do estágio consistiu na elaboração do Plano de Atuação na Graduação de forma individual por cada um dos mestrandos. Esse Plano, contempla a descrição das atividades a serem realizadas pelos mestrandos no estágio docência, foi submetido no Portal da UFRGS para avaliação pela professora orientadora e pelo departamento responsável, neste caso, o Departamento de Ciências da Informação.

Antes do início do semestre letivo a professora e os estagiários se reuniram para organizar o cronograma e o conteúdo programático das aulas. Nesse momento foram feitas algumas alterações na disposição dos conteúdos para acomodar as necessidades da turma, o calendário da universidade e a divisão das aulas entre os quatro ministrantes.

As aulas foram organizadas em dois módulos distintos, o teórico e o prático. O primeiro abrangeu conteúdos teóricos, o que possibilitou aos estudantes conhecerem as seguintes temáticas:

- a) comunicação científica: canais formais e informais, avaliação por pares, acesso aberto e modelos de negócio, OJS e *preprints*;
- b) integridade e ética em pesquisa científica, revistas predatórias e equidade;

- c) normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) aplicadas aos periódicos científicos;
- d) guia *Critérios, política e procedimentos para admissão e permanência de periódicos científicos na Coleção SciELO (Scientific Electronic Library Online)* Brasil;
- e) identificadores digitais e atribuição de autoria;
- f) políticas editoriais e avaliação das revistas científicas pelas bases de dados indexadoras.

A primeira aula consistiu na apresentação da professora, dos mestrandos e dos alunos, visando entender o contexto e experiências prévias de cada um deles. Também ocorreu a apresentação formal do Plano de Ensino da disciplina e do cronograma de aulas previsto para o semestre. As primeiras três aulas do semestre ficaram sob responsabilidade da professora responsável, que forneceu embasamento teórico acerca da comunicação científica e das atividades de um periódico científico, bem como apresentou algumas diretrizes que uma revista científica séria deve seguir, por exemplo, a Declaração de São Francisco sobre Avaliação da Pesquisa (DORA). A partir da quarta aula os mestrandos assumiram, ministrando os conteúdos conforme seus conhecimentos acerca dos temas abordados.

A primeira aula ministrada por uma das mestrandas teve caráter teórico, para apresentar e discutir as normas da ABNT aplicadas aos periódicos e artigos científicos – a NBR 6021:2015 para Publicação periódica e a NBR 6022:2018 para Artigo de Periódico. Também foram apresentadas outras normas relacionadas, como a NBR 6023:2025 para Referências; a NBR 6028:2021 para Resumo, resenha e revisão; a NBR

10520:2023 para Citações em documentos. Essa aula foi necessária para demonstrar aos estudantes a importância da normalização no contexto das revistas, além de fazer a relação da disciplina de Editoração com a de Normalização de Documentos. Foi abordada a relevância do periódico científico adotar algum tipo de normalização reconhecida, requisito indispensável para a comunicação científica (Vanz, 2020).

A aula teórica seguinte foi sobre o guia *Critérios, política e procedimentos para a admissão e a permanência de periódicos científicos na Coleção SciELO Brasil*, da base de dados da SciELO. Esse Guia traz informações sobre questões de técnicas e de gestão editorial que as revistas devem cumprir para serem indexadas na base de dados. A apresentação do Guia em uma aula completa ocorreu devido à importância da base de dados SciELO para as revistas científicas brasileiras e pela quantidade de critérios e procedimentos apresentados que percorrem todo o processo editorial e tomada de decisões acerca da criação e manutenção de uma revista científica.

Nas cinco semanas seguintes aconteceram aulas práticas no laboratório informatizado, contemplando o segundo módulo da disciplina. A primeira aula prática foi ministrada pelo mestrando e teve como conteúdo o projeto gráfico e a identidade visual da revista. Os estudantes foram orientados sobre ferramentas disponibilizadas para a criação e elaboração de logomarca e *layout* da Revista Teste. Durante uma aula, os alunos foram incentivados a criar a identidade visual da capa e o projeto gráfico dos artigos, utilizando recursos do Canva e editor de texto. Ao final do processo, procedeu-se a uma votação para eleger a melhor capa e melhor *template* de artigo, ambos utilizados durante as aulas práticas do semestre. Considera-se que este conteúdo, por ser de

domínio de outras áreas de conhecimento, não pode ser aprofundado no curso de Biblioteconomia. No entanto, é fundamental que o bibliotecário conheça minimamente as possibilidades de criação, pois o cenário das equipes editoriais nem sempre contemplam profissionais das artes e *design*.

A terceira mestranda ficou responsável pela apresentação da ferramenta OJS, incluindo documentação sobre o *software*, indicação dos fóruns de dúvidas e as explicações gerais sobre o funcionamento e perfis de usuários. Foram planejadas quatro aulas práticas estruturadas em etapas sequenciais que simulam o ciclo completo de publicação de um artigo em um fascículo de um periódico científico:

- a) configuração inicial da revista no OJS;
- b) processo de submissão e avaliação de artigos;
- c) editoração e preparação dos manuscritos para publicação;
- d) finalização e publicação do fascículo fictício da revista.

Para cada estudante foi criado um *login* e senha para acesso ao sistema, com permissões administrativas completas, possibilitando a configuração integral da Revista Teste e a atuação em todas as etapas do fluxo editorial. Os alunos puderam experimentar diferentes papéis do processo, incluindo editor, parecerista (avaliador), autor e diagramador, vivenciando na prática os desafios e responsabilidades associados a cada função. Também foi praticada toda a configuração de *layout* da Revista Teste. A oportunidade de os alunos atuarem em todas as fases do processo editorial, trabalhando diretamente nas funcionalidades da plataforma e assumindo múltiplas funções dentro da cadeia produtiva de uma publicação científica, permitiu uma compreensão ampla e aplicada

do funcionamento de um periódico, reforçando a articulação entre teoria e prática no contexto da formação de um bibliotecário.

Nas aulas práticas, observou-se um engajamento significativo dos alunos nas atividades. A compreensão da relevância do uso das normas que padronizam os documentos e as próprias revistas, da necessidade de políticas e critérios de gestão e apresentação do periódico, a criação do *design* do periódico, desenvolvendo a logomarca e o *template* e a simulação do fluxo editorial, com o uso de um sistema real, o OJS, e a divisão das tarefas editoriais entre os diferentes papéis das etapas de publicação, proporcionou aos alunos uma compreensão concreta sobre as fases envolvidas na criação e produção de uma revista científica.

Além das aulas expositivas e práticas, como forma de complementar os temas discutidos, foram disponibilizados inúmeros artigos, vídeos e tutoriais. Dessa forma, os alunos tiveram a oportunidade de aprofundar os conhecimentos apresentados em sala de aula de forma autônoma. Cita-se, como exemplos, o *Guia do Usuário OJS* e o guia *Aprendendo o OJS 3.3: um guia visual para o Open Journal Systems (OJS)*, ambos publicados pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict); o vídeo *SciELO 15 Anos: ética na gestão editorial*, por Rosemary Shinkai; o curso online gratuito *Focus on Peer Review* da Nature Masterclass; o *Guia de uso de elementos e atributos XML para documentos que seguem a implementação SciELO Publishing Schema*; entre outros. Todos esses materiais estão disponíveis *online* e foram listados na plataforma Moodle através de *links*.

Os alunos também puderam ampliar seus conhecimentos quanto à atuação dos bibliotecários na editoração de revistas científicas além da universidade. A turma teve a oportunidade de conhecer como funciona

uma editora ao realizar uma visita técnica à editora Grupo A, localizada na cidade de Porto Alegre, RS, que publica livros acadêmicos e científicos de diversos temas. Essa editora conta com alguns bibliotecários na equipe que atuam nos mais variados processos de editoração e publicação. Também foi realizada uma palestra em formato virtual, com uma representante do Portal de Periódicos da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), que apresentou o trabalho realizado pelos bibliotecários. Esses dois momentos contribuíram para a formação dos estudantes, visto a oportunidade de conhecer a atuação dos bibliotecários e conversar sobre as atividades que realizam profissionalmente.

Nas duas últimas aulas da disciplina retomaram-se conteúdos teóricos ministrados pela professora titular. A disciplina foi finalizada com a aplicação de uma prova que avaliou os conhecimentos teóricos dos estudantes. A nota obtida foi somada ao desempenho prático dos estudantes no sistema OJS e na sua participação e realização das tarefas propostas no decorrer do semestre. A avaliação abrange tanto os aspectos teóricos quanto os práticos. A composição da nota final considera peso de 40% para a prova; a realização e participação na atividade prática perfaz 30%; e a participação, assiduidade, pontualidade, realização das tarefas propostas e interesse do aluno completa os outros 30% da nota.

Os mestrandos auxiliaram a professora na confecção da prova final e prova de recuperação, nas suas aplicações e correções. A participação dos mestrandos na elaboração, aplicação e correção das avaliações contribuiu significativamente para sua capacitação para o exercício da docência no magistério superior, uma vez que possibilitou o contato direto com processos de planejamento pedagógico, definição de critérios

avaliativos e análise do desempenho discente. Essa experiência permitiu compreender a avaliação não apenas como instrumento de mensuração da aprendizagem, mas como parte constitutiva da prática docente, exigindo dos mestrandos responsabilidade, postura ética, capacidade analítica e coerência entre objetivos de ensino, conteúdos e estratégias avaliativas. Além disso, o envolvimento nessas atividades favoreceu o desenvolvimento de competências relacionadas à tomada de decisão pedagógica e à mediação do processo de aprendizagem, aspectos amplamente discutidos na literatura sobre formação docente no ensino superior como fundamentais para a construção da identidade profissional do professor universitário (Pimenta; Lima, 2011; Santos; Silva, 2022).

Após finalizadas as aulas, foi realizada uma reunião entre a professora e os mestrandos para a organização das notas dos alunos e o encerramento da disciplina. Dos 32 alunos matriculados inicialmente, 24 chegaram ao final do semestre e 21 atingiram a nota necessária para aprovação na disciplina. A não conclusão da disciplina por oito estudantes pode estar associada à complexidade das atividades práticas desenvolvidas no OJS e à necessidade de domínio de conteúdos teóricos e práticos, que podem ter sido considerados complexos para uma disciplina eletiva. Soma-se a isso o fato de muitos alunos estarem no segundo semestre do curso, ainda em processo de adaptação às dinâmicas acadêmicas da graduação e identificando as áreas de interesse dentro da Biblioteconomia.

Observou-se que boa parte da turma desconhecia a atuação profissional relacionada à editoração de periódicos científicos e os próprios fluxos da comunicação científica. Além disso, o contato inicial com ferramentas técnicas, como o OJS, e com etapas específicas do

processo editorial, como a avaliação por pares e a tomada de decisões editoriais, pode ter gerado dificuldades iniciais de compreensão e adaptação.

Esse cenário exigiu dos mestrandos em estágio docência um acompanhamento mais próximo dos estudantes, com maior necessidade de mediação pedagógica, muitas vezes de forma individual, explicações detalhadas e adaptação da linguagem utilizada em sala de aula, por vezes, fazendo analogias com atividades mais conhecidas. Ao mesmo tempo, a experiência demonstra o potencial formativo da disciplina ao apresentar aos alunos um campo de atuação possível aos futuros bibliotecários.

Considerando o número de alunos e a demanda prevista por orientação individualizada, especialmente durante as atividades práticas, o envolvimento dos três mestrandos foi fundamental para o atendimento às dúvidas, à organização das tarefas e ao cumprimento do cronograma previsto.

Muitos alunos, sobretudo os que estavam nos primeiros semestres do curso, relataram não conhecer o funcionamento do fluxo da comunicação científica para os periódicos, apontando a importância da disciplina para sua formação como bibliotecário. A participação ativa nas simulações, o cumprimento das tarefas propostas e os relatos durante os momentos de debate indicaram que a abordagem metodológica favoreceu o desenvolvimento das competências técnicas alinhadas às demandas da profissão.

A experiência foi ao encontro do relatado por Conte e Pimenta (2015), pois permitiu refletir criticamente sobre as implicações do estágio docência para a formação dos mestrandos. O estágio produz efeitos

ambivalentes e profundamente formativos para os mestrandos, pois, ao mesmo tempo em que amplia competências didáticas, comunicacionais e profissionais, também expõe os pós-graduandos às exigências e precariedades do trabalho docente. A experiência demonstrou que os mestrandos deixam de ocupar apenas a posição de pesquisadores para assumir responsabilidades pedagógicas concretas, como planejamento de aulas, mediação com estudantes, elaboração de avaliações e condução de atividades práticas, o que contrapõe a separação tradicional entre teoria e prática na pós-graduação. Além disso, o estágio revela que a formação do mestrando não depende exclusivamente do domínio técnico ou científico do conteúdo, mas da capacidade de construir autoridade pedagógica, empatia, escuta e segurança diante da turma, competências frequentemente pouco exploradas nos cursos *stricto sensu*.

Nesse sentido, o estágio funciona como espaço de amadurecimento profissional e surge como uma oportunidade de formação integral. A experiência também evidencia uma lacuna estrutural da pós-graduação brasileira, uma vez que muitos mestrandos são lançados à docência sem preparação pedagógica sistemática, aprendendo a ensinar a partir da experiência direta e da improvisação mediada pela supervisão docente. A valorização da pesquisa em detrimento da preparação efetiva para o ensino superior foi evidenciada durante a prática.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência vivenciada no estágio docência na disciplina BIB03358 – Editoração de Revistas Científicas evidenciou o potencial

formativo da atividade para além da preparação técnica para o ensino. Ao assumir a responsabilidade por aulas práticas, o pós-graduando é colocado diante de múltiplas demandas que exigem domínio de conteúdo, competências pedagógicas, comunicacionais e relacionais.

A combinação das aulas teóricas com a vivência prática em ambiente informatizado e a utilização de ferramentas reais, como o OJS, proporcionou aos estudantes da graduação uma imersão significativa na cadeia editorial científica. Além disso, demonstrou a necessidade de sua aplicação na formação do curso de Biblioteconomia e o interesse dos estudantes em aprender sobre essa possibilidade de atuação profissional. A necessidade de adaptar o conteúdo técnico às diferentes velocidades de aprendizagem dos estudantes demandou dos discentes em estágio docência uma postura flexível e voltada ao aluno.

As competências desenvolvidas durante a prática podem ser replicadas em diversos contextos da Biblioteconomia. Isso reforça a ideia de que o estágio docência pode e deve ser compreendido como uma formação para a atuação profissional em sentido amplo, contribuindo para a construção de um perfil profissional mais versátil.

Destaca-se que a infraestrutura da sala informatizada, o apoio mútuo entre os colegas de estágio e o acompanhamento da professora responsável foram essenciais para o bom andamento das aulas. Esses resultados apontam para a necessidade de sistematização do estágio docência como parte integrante da formação dos pós-graduandos. Ainda que não seja obrigatório em todos os programas, como no caso do PPGCIN-UFRGS, sua realização voluntária se revelou uma oportunidade de crescimento, com impactos na formação profissional.

Embora o estágio docência represente uma importante oportunidade formativa, o processo também apresenta limitações relacionadas à ausência de formação pedagógica prévia dos pós-graduandos, à insegurança diante da sala de aula e à necessidade de conciliar múltiplas demandas acadêmicas. Além disso, a heterogeneidade da turma, as diferentes velocidades de aprendizagem e a presença de alunos com condição neuro divergente exigem constante adaptação das estratégias didáticas, evidenciando que a formação docente ocorre de maneira gradual, dinâmica e permeada por desafios.

Conquistar a atenção da turma, estimular a participação ativa e promover o diálogo em sala de aula exigiu preparo, disciplina e sensibilidade por parte dos pós-graduandos. Assumir o papel de docente, sobretudo diante de uma turma majoritariamente composta por alunos do segundo semestre, demanda não apenas domínio do conteúdo, mas também empatia, escuta ativa e capacidade de mediação. A postura do docente em formação influencia diretamente a receptividade da turma, pois os estudantes tendem a se engajar mais quando percebem segurança, clareza e abertura por parte de quem conduz a aula.

O maior engajamento dos estudantes foi identificado a partir da ampliação da participação nas discussões em sala, da interação nas atividades propostas e da maior frequência de manifestações críticas e colaborativas ao longo das aulas. Esses elementos evidenciaram que as estratégias adotadas pelos mestrandos favoreceram não apenas a mediação do conteúdo, mas também o desenvolvimento de competências relacionadas à condução pedagógica, à escuta e à adaptação das práticas docentes às dinâmicas da turma. O *feedback* aos mestrandos ocorreu de maneira contínua, por meio de diálogos com a docente

supervisora, observações realizadas durante as aulas e reflexões construídas coletivamente após as atividades desenvolvidas. Nesse sentido, o estágio docência extrapola a preparação para o ensino ao contribuir para o desenvolvimento de competências profissionais relevantes para diferentes contextos de atuação na Biblioteconomia. Dessa forma, o estágio docência mostrou-se relevante para a formação dos mestrandos ao articular teoria, prática, reflexão crítica e experiências relacionadas à editoração científica.

Espera-se que este relato contribua para as discussões sobre formação docente e atuação profissional na Biblioteconomia e Ciência da Informação, especialmente no contexto da comunicação científica e da editoração de periódicos. Como possibilidade para pesquisas futuras, sugere-se investigar os fatores que motivam estudantes a optarem por disciplinas eletivas relacionadas à editoração científica e os impactos dessas experiências em sua formação e perspectivas profissionais.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 14 maio 2026.

CARDOSO, M. de L.; RAMALHO, F. A. Buscas de informação para satisfação de necessidades: um estudo com professores do curso de biblioteconomia – CCSA/UFPB. **Biblionline**, João Pessoa, v. 2, n. 1, jan./jun. 2006. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/biblio/article/view/595>. Acesso em: 08 set. 2025.

CONTE, M. K.; PIMENTA, G. S. O estágio em docência na pós-graduação: contributos para a profissionalidade docente. *In*: FARIAS, I.

M. S. *et al.* (org.). **Didática e prática de ensino na relação com a formação de professores**. 2. ed. Fortaleza: EduECE, 2015.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES). **Portaria nº 76**, de 14 de abril de 2010. Diário Oficial da União, Brasília, 19 abr. 2010. Seção 1, p. 31-32. Disponível em: <https://cad.capes.gov.br/ato-administrativo-detalhar?idAtoAdmElastic=741>. Acesso em: 08 set. 2025.

COSTA, S. K. H. T. *et al.* A importância do estágio de docência na pós-graduação para a constituição do professor de ensino superior: alguns apontamentos. **Revista Humanidades e Inovação**, Palmas, v. 9, n. 15, p. 64-77, jul. 2022. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/7703>. Acesso em: 11 dez. 2025.

DUTRA, A. K. F.; GULKA, J. A.; SILVEIRA, L. da. Bibliotecário de editoração de periódicos. In: SILVA, F. C. C. da (org.). **O perfil das novas competências na atuação bibliotecária**. Florianópolis: Rocha Gráfica e Editora, 2020. p. 109-132. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/217080>. Acesso em: 29 set. 2025.

FARIAS, M. G. G.; LIMA, J. S.; SANTOS, F. E. P. Bibliotecário e Editoração: mercado e competências necessárias. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 28, n. 2, p. 63-81, maio/ago. 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/ies/article/view/38682>. Acesso em: 29 set. 2025.

GUIMARÃES, F. X. **A formação do docente universitário nos Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação: diagnóstico e perspectivas**. Salvador, 2019. 221 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Instituto de Ciência da Informação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2019. Disponível em: <http://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/31522>. Acesso em: 18 ago. 2025.

MAIMONE, G. D.; TÁLAMO, M. de F. G. M. A atuação do profissional da informação no processo de editoração de periódicos científicos. **Revista ACB**, Florianópolis, v. 13, n. 2, p. 301–321, 2008. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/522>. Acesso em: 27 ago. 2025.

PACHANE, G. G.; PEREIRA, E. M. A. A importância da formação didático-pedagógica e a construção de um novo perfil para docentes universitários. **Revista Ibero Americana de Educación**, v. 35, n. 1, 2004. Disponível em: <https://rieoei.org/rie/article/view/2925>. Acesso em: 28 set. 2025.

PEREIRA, M. A. de S. **Ensino de editoração nos cursos de biblioteconomia do nordeste brasileiro**. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/39880>. Acesso em: 14 maio 2026.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2011.

SANTA ANNA, J. O bibliotecário na editoração de periódicos científicos eletrônicos: possibilidades empreendedoras. **Informatio**, v. 24, n. 1, p. 25-41, 2019. Disponível em: <https://informatio.fic.edu.uy/index.php/informatio/article/view/218>. Acesso em: 27 ago. 2025.

SANTANA, S. A.; FRANCELIN, M. M. O bibliotecário e a editoração de periódicos científicos. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 12, n. 1, p. 2–26, 2016. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/543>. Acesso em: 27 ago. 2025.

SANTOS, K. Abrindo trilhas para os saberes: trajetórias e lugares de formação na docência. In: SANTOS, F. K. S. dos (org.). **Professores em formação: a escola como lugar de pesquisa**. Fortaleza: SEDUC, 2010. p. 36-49. Disponível em: <https://www.seduc.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/37/2018/07/Colent%C3%A2nea-III-Col%C3%B3quio-Professores-em-Forma%C3%A7%C3%A3o-A-Escola-como-Lugar-de-Pesquisa.pdf>. Acesso em: 13 set. 2025.

SANTOS, M. E. P. de; SILVA, S. A. da. Concepções dos discentes sobre estágio supervisionado obrigatório na formação inicial de professores. **Dialogia**, São Paulo, v. 41, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.5585/41.2022.21688>. Acesso em: 23 nov. 2025.

SANTOS, S. T. dos *et al.* Os docentes da área de Ciência da Informação no Brasil. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, Ribeirão Preto, v. 16, e-220604, 2025. Disponível em: <https://revistas.usp.br/incid/article/view/220604/217404>. Acesso em: 11 dez. 2025.

SOUZA, C. B. dos S.; VALENTIM, M. L. P. Estágio docência na formação docente em Ciência da Informação no Brasil: relato de experiência. **Revista EDICIC**, San José, Costa Rica, v. 3, n. 4, p. 1-14, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.62758/re.v3i4.232>. Acesso em: 28 ago. 2025.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Rio de Janeiro: Vozes, 2014.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Departamento de Ciência da Informação. **Súmula**. Período letivo: 2025/1. Porto Alegre, 2025. Súmula disponibilizada no Portal do Aluno.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação. **Plano de ensino da disciplina Editoração de Revistas Científicas**: período letivo: 2025/1 [Plano de ensino]. Porto Alegre, 2025. 4 p.

VANZ, S. A de S. *et al.* **Os cursos de graduação e os docentes da Ciência da Informação no Brasil**. São Paulo: Abecin Editora, 2024. Disponível em: <https://portal.abecin.org.br/editora/article/view/413>. Acesso em 10 dez. 2025.

VANZ, S. A. de S. A normalização no contexto da organização da informação. In: FERREIRA, G. I. S.; BONOTTO, M. E. K. K. **Organização da informação**: textos didáticos. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2020. p. 77-84.

VANZ, S. A. de S.; SANTIN, D. M.; PAVÃO, C. M. G. A bibliometria e as novas atribuições profissionais em bibliotecas universitárias. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, Ribeirão Preto, v. 9, n. 1, p. 4-24, mar./ago. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.2178-2075.v9i1p4-24>. Acesso em: 11 dez. 2025.